

## **TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL EM CÃES (C-BARQ) PARA O PORTUGUÊS**

*(Translating and validating a canine behavioral assessment questionnaire (C-BARQ)  
to brazilian portuguese)*

Stella Arnt Rosa<sup>1</sup>, Logan Jarrel, Guilherme Marques Soares, Rita Leal Paixão

<sup>1</sup>Correspondência: stellaarnt@gmail.com

**RESUMO:** O estudo de problemas comportamentais em cães é importante devido à sua alta frequência e impacto negativo sobre a qualidade de vida do cão e membros da família humana. Apesar disso, atualmente no Brasil não temos muitas ferramentas padronizadas e validadas para o diagnóstico e mensuração destes problemas, dificultando tanto a prática clínica quanto a pesquisa. O objetivo deste trabalho é validar a tradução para o português do questionário C-BARQ (já validado em seu idioma original: inglês). Para isso, utilizamos o método de tradução e retradução, no qual o questionário original é traduzido para português, e este retraduzido novamente para o inglês. Este método baseia-se no fato de que quanto maior a semelhança entre as duas versões em inglês, maior a equivalência semântica entre a versão original em inglês e a traduzida em português. Ao comparar as versões em inglês pela primeira vez, dos 112 itens, apenas 3 não apresentaram correspondência semântica. Estas discrepâncias foram resolvidas, retraduzidas e novamente comparadas. Na segunda comparação, nenhum dos itens foi classificado como “não corresponde”, portanto, após as correções a versão traduzida foi considerada válida, apresentando 49 itens (43,8%) classificados como “corresponde parcialmente”, e 63 (56,3%) como corresponde completamente”. A tradução validada do questionário C-BARQ para o português permite que o mesmo seja aplicado com confiabilidade no Brasil. Este pode ser adotado como ferramenta padrão para o diagnóstico e mensuração de problemas de comportamento em cães, facilitando a prática da etiologia clínica e contribuindo com o avanço do conhecimento na pesquisa comportamental.

**Palavras-chave:** comportamento canino; diagnóstico; problemas de comportamento

**ABSTRACT:** The study of behavioral problems in dogs is important due to the frequency of their occurrence and the negative impact they have upon the quality of life of the dogs and members of the human family. Despite this, in Brazil we do not currently have many valid standardized tools for the diagnosis and measurement of these problems, making both clinical practice and research difficult. The objective of this work is to validate the translation of the C-BARQ questionnaire into Portuguese (already validated in its original language: English). For this, we utilized the method of translation and back-translation, in which the original questionnaire is translated into Portuguese, and then the same is back-translated into English. This method is based on the fact that the greater the similarities are between the two English versions, the greater the semantic equivalence between the original version in English and the translated version in Portuguese. Comparing the versions in English after the first translation, of 112 items, only 3 did not present semantic correspondence. These discrepancies were resolved, retranslated, and compared again. Upon the second comparison, none of the items were classified as “not correspondent”, therefore, after the corrections to the translated version were considered valid, 49 items (43.8%) were classified as “partially correspondent”, and 63 (56.3%) items as “completely correspondent”. The valid translation of the C-BARQ questionnaire to Portuguese allows this instrument to be applied with reliability in Brazil. It can then be adopted as a standardized tool for the diagnosis and measurement of behavioral problems in dogs, facilitating the practice of clinical ethiology and contributing to the advancement of knowledge in behavioral research.

**Key Words:** behavior problems; canine behavior; diagnosis

## INTRODUÇÃO

Problemas comportamentais são bastante comuns em cães e possuem um impacto negativo na qualidade de vida tanto dos próprios animais, quanto de todos os membros da família humana (Fatjó et al., 2006; Ferreira e Silva, 2010; Gonzalez Martinez et al., 2011; Herron et al., 2009; Hsu e Serpell, 2003; Overal, 2013; Soares et al., 2010; Secretaria de Estado da Saúde - Governo do Estado de São Paulo, 2010). Por esse motivo, é importante estudá-los, para identificar suas causas e buscar soluções.

Para que o estudo do comportamento seja possível, em primeiro lugar é necessário um sistema de classificação e nomenclatura dos comportamentos caninos, distinguindo os considerados normais dos problemáticos. O ideal seria que esse sistema fosse adotado como padrão entre diferentes pesquisadores, permitindo a correta interpretação e comparação de dados. Além disso, para diagnosticar ou mensurar um comportamento de forma confiável, é necessária a utilização de instrumentos validados (Harkness e Schoua-Glusberg, 1998; Nagasawa et al., 2011).

No Brasil, diversos sistemas de classificação são adotados, e até o presente momento dispomos de poucas ferramentas validadas. Na maioria dos casos, problemas como a disparidade de nomenclaturas e classificações, bem como a falta de um consenso entre o que é considerado um comportamento normal ou um problema comportamental, impedem a interpretação e comparação entre experimentos, constituindo um

obstáculo ao avanço do conhecimento na área. Uma exceção é um questionário para detecção de ansiedade de separação em cães (Soares et al., 2009).

O C-BARQ é um questionário autoaplicável desenvolvido nos Estados Unidos, (Hsu e Serpell, 2003) para o diagnóstico e mensuração de problemas comportamentais em cães, que pode ser utilizado tanto como instrumento de coleta de dados em pesquisas, quanto como ferramenta para o diagnóstico em etiologia clínica. Este questionário é baseado em um sistema abrangente e minucioso de descrição e classificação, e foi validado tanto em seu país de origem quanto em várias outras localidades (Bennett et al., 2012; Hsu e Sun, 2010; Kato et al., 2012; Liinamo et al., 2007; Nagasawa et al., 2011; Tamimi et al., 2015; Van Den Berg et al., 2008, 2010). A adoção do C-BARQ no Brasil como ferramenta padronizada pode contribuir muito com o avanço do conhecimento em etiologia no país.

Para que qualquer instrumento possa ser utilizado em um país diferente de sua origem, este deve ser traduzido, e em seguida a tradução deve ser avaliada para assegurar que a versão traduzida seja eficaz e equivalente à original (Harkness e Schoua-Glusberg, 1998).

O propósito deste trabalho é realizar a tradução do C-BARQ, do idioma original (inglês) para o português, e a validação da mesma, para que possa ser utilizado com confiabilidade no Brasil.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para a validação do questionário em português foi utilizado o método de

tradução e retradução, no qual a versão traduzida para o português é retraduzida de volta para o inglês. As duas versões em inglês são então comparadas

verificando-se a correspondência semântica. Este método baseia-se no fato de que quanto maior a semelhança entre as duas versões em inglês, maior a equivalência entre a versão original e a traduzida em português.

Na primeira etapa (tradução), o questionário C-BARQ original em inglês (I1) foi traduzido para o português brasileiro (P1) por um dos autores deste artigo (tradutor1, língua nativa: português, fluência em inglês) que possui conhecimento técnico sobre o assunto abordado pelo questionário. Na segunda etapa (retradução), a primeira versão em português (P1) foi retraduzida novamente para o inglês (I2) por outra pessoa (tradutor2, língua nativa: inglês, fluência em português), acadêmico do curso de Medicina Veterinária, e que desconhecia a versão original. Na terceira etapa (primeira comparação), as duas versões em inglês (I1 e I2) foram comparadas por um avaliador (língua nativa: português, formação superior em letras, mestre em linguística e especialização em inglês e português), que desconhecia qual era a versão original.

Para os processos de tradução e comparação, priorizou-se o significado do conceito a ser passado sobre a tradução literal das palavras. A avaliação da correspondência semântica foi feita através de uma tabela, na qual todas as sentenças do questionário foram separadas em itens, gerando 112 pares de itens a serem comparados, os quais foram ordenados

na primeira e segunda colunas. As três colunas seguintes ofereciam opções para a marcação dos itens como “não corresponde”, “corresponde parcialmente” e “corresponde completamente”. Foi considerado “corresponde completamente” quando houve correspondência semântica total, sem restrições. Foi considerado “corresponde parcialmente” quando houve pequenas disparidades no significado literal, ou omissão da tradução de palavras isoladas, porém a compreensão do sentido transmitido pelo item foram mantidos. Foi classificado como “não corresponde” quando houve alteração no sentido transmitido pelo item. Objetivou-se a ausência de itens classificados como “não corresponde”; correspondências parciais foram consideradas aceitáveis. Além de realizar a comparação, o avaliador acrescentou comentários explicando os motivos de sua classificação e fez sugestões para a correção.

Na quarta etapa (correção), os itens de P1 que não corresponderam aos seus pares de I1 foram corrigidos pelo mesmo tradutor, gerando a versão em português corrigida (P2). Na quinta etapa (segunda retradução), somente os itens corrigidos (secção de P2) foram enviados para a retradução em inglês pelo mesmo tradutor (I3). Na sexta etapa (segunda comparação), I3 e a secção correspondente de I1 foram enviadas novamente para comparação pelo mesmo avaliador.

## RESULTADOS

A primeira comparação (entre P1 e I1) resultou em 3 itens classificados como “não corresponde”, 48 como “corresponde parcialmente” e 61 como “corresponde completamente”. A correção dos 3 itens remanescentes (gerando a versão P2) resultou em 1

item classificado como “corresponde parcialmente” e 2 como “corresponde completamente”.

Na versão final P2, das 112 sentenças, 63 (56,3%) apresentaram correspondência semântica total, transmitindo o mesmo conceito da versão original, sem restrições. 49 sentenças (43,7%) apresentaram

pequenas disparidades no significado literal, ou omissão de palavras isoladas, porém foram capazes de transmitir o conceito da versão original. Dessa

## DISCUSSÃO

A importância do estudo do comportamento de cães é justificada pela alta incidência de problemas comportamentais e pelo grande impacto negativo que exercem sobre o cão e seres humanos ao seu redor. Porém, o avanço do conhecimento nesta área é complicado pela variação de nomenclaturas e classificações existentes, e pela falta de instrumentos de coleta de dados padronizados e validados (Hsu e Serpell, 2003; Nagasawa et al., 2011).

Diante desta dificuldade, Hsu e Serpell (2003) desenvolveram um questionário para o diagnóstico e a mensuração de características de temperamento e problemas comportamentais em cães (C-BARQ). Este questionário se baseia em um sistema abrangente e minucioso de descrição e classificação e já foi validado, sendo uma boa opção para ser adotado como instrumento padrão, tanto na pesquisa comportamental como na etiologia clínica.

O sistema foi desenvolvido a partir da extração de informações a respeito do comportamento de 684 cães residentes na Filadélfia. Em primeiro lugar formulou-se uma lista com 152 comportamentos, a partir de uma vasta pesquisa na literatura existente. Em seguida, esta lista foi utilizada para a confecção do questionário, no qual os tutores deram uma nota (de 0 a 5) para a frequência ou intensidade de cada um dos comportamentos. As respostas foram então submetidas ao teste estatístico Factor Analysis. Este teste possibilitou que comportamentos que ocorressem juntos com mais frequência

fossem agrupados em 11 categorias, fornecendo bases estatísticas para a sua classificação. O questionário foi então validado em um segundo momento, comparando seus resultados com a avaliação de especialistas em etiologia clínica, onde observou-se uma alta taxa de correspondência (Hsu e Serpell, 2003).

O C-BARQ apresenta diversas aplicações. Além de pesquisas em comportamento animal, o C-BARQ pode ser útil na etiologia clínica como método de triagem de problemas comportamentais, para o diagnóstico e identificação da terapia mais adequada, e para avaliar a resposta ao tratamento. Pode ser utilizado também em inquéritos epidemiológicos, e estudos comparativos entre indivíduos de uma população mista ou entre cães da mesma raça por exemplo. Uma outra possibilidade seria auxiliar na escolha de cães que melhor se adaptem ao estilo de vida de uma família (Nagasawa et al., 2011).

Uma vantagem do C-BARQ é que este pode ser utilizado em localidades distintas. Ao aplicar o teste e identificar a estrutura fatorial de uma determinada amostra populacional, pode-se determinar a frequência, bem como a classificação de comportamentos mais apropriada para aquela localidade, possibilitando então um diagnóstico de problemas comportamentais confiável. Alguns pesquisadores aplicaram o questionário a amostras populacionais de países diferentes. Ao submeter as respostas ao Factor Analysis, notou-se que a formação das categorias varia sensivelmente em função da localidade, mas de forma geral há consistência em sua estrutura fatorial (Nagasawa et al.,

2011; Tamimi et al., 2015). Em um experimento, o C-BARQ foi aplicado novamente em seu país de origem. Desta vez, foram analisados 3.288 questionários, e a estrutura fatorial resultante foi bastante semelhante à do experimento original (Nagasawa et al., 2011). O C-BARQ tem sido extensamente utilizado em vários países, em pesquisas com diversos propósitos, o que demonstra o seu potencial para ser adotado como um instrumento padrão e sua multifuncionalidade (Bennett et al., 2012; Hsu e Sun, 2010; Kato et al., 2012; Liinamo et al., 2007; Nagasawa et al., 2011; Tamimi et al., 2015; Van Den Berg et al., 2008, 2010).

Para utilizarmos um instrumento de coleta de dados em países diferentes, este não só deve ser traduzido, como a tradução deve ser avaliada para assegurar que seja eficaz e equivalente à original (Griffee, 1998; Harkness e Schoua-Glusberg, 1998). Equivalência significa que a versão traduzida deve transmitir as mesmas mensagens e oferecer as mesmas possibilidades de respostas que a versão original, possibilitando a correta obtenção de dados, e respondendo adequadamente ao que os autores desejam saber. A equivalência permite também que os dados de versões em línguas diferentes sejam comparáveis (Harkness e Schoua-Glusberg, 1998; Harkness, 2005, 2010; WHO, 2013).

A tradução de um instrumento é um processo complexo, em que para atingir a equivalência, não necessariamente deve ser feita a tradução literal de palavras e frases. Em contraste, deve-se buscar a tradução do conceito ou ideia, da melhor forma possível dentro do que a estrutura linguística permite, de forma que possa ser compreendido no contexto cultural do público alvo. Muitas vezes é necessária a adaptação do questionário, principalmente quando a cultura do país

alvo é muito diferente do país de origem (Harkness e Schoua-Glusberg, 1998; Kazi e Khalid, 2012; WHO, 2013).

O processo de tradução e validação pode ser realizado de várias formas. Algumas recomendações foram feitas para assegurar a eficiência e confiabilidade deste processo. Na maioria das vezes indica-se uma abordagem em grupo e multidisciplinar (Harkness e Schoua-Glusberg, 1998; Harkness, 2005, 2010; WHO, 2013). Primeiramente, é importante que seja verificado se o instrumento original é válido. A validação de um instrumento significa que o constructo é bem definido, e há evidências de consistência, confiabilidade, e que o mesmo realmente mede aquilo que se propôs medir. Sabendo exatamente qual o constructo do teste original, é possível verificar a validez da tradução. Há vários métodos para se realizar a tradução de um instrumento. Independentemente do método, ao final devem ser fornecidas evidências de que a versão traduzida possui o mesmo constructo, ou seja, é equivalente à versão original. Finalmente, a versão traduzida deve ser validada em separado, pois a validação do original não garante a validação do traduzido (Griffee, 1998).

O método de tradução e retradução é considerado uma forma eficaz de assegurar que a instrumento na língua alvo seja tão eficaz e produza os mesmos efeitos que o na língua original (Harkness e Schoua-Glusberg, 1998; Harkness, 2005, 2010; WHO, 2013). Há várias formas de se realizar a tradução e retradução, com diversos passos intermediários, mas as etapas fundamentais incluem a tradução para a língua alvo, retradução para a língua original, comparação das duas versões em equivalência, e elaboração da versão traduzida final (Harkness e Schoua-Glusberg, 1998; WHO, 2013), baseando-se no fato de que quanto mais parecidas são as versões original e

retraduzida, maior a equivalência Harkness e Schoua-Glusberg, 1998).

O método de retradução já foi utilizado para a validação da tradução de vários instrumentos com sucesso, na maioria das vezes à partir do inglês, para português (Aires e Werneck, 2006; Fiszman et al., 2004; Nusbaum et al., 2001; Pilz et al., 2014; Pires, 2003), e várias outras línguas (Bruyere et al., 2012; Erdvik et al., 2015; Flolo et al., 2014; Piault et al., 2012), incluindo o próprio C-BARQ (Tamimi et al., 2015). Em alguns casos, a tradução pode não ser considerada válida (Pechansky et al., 2002). Nota-se uma grande variação na metodologia aplicada, porém, de forma geral, todos utilizam os passos básicos de tradução, retradução e avaliação da equivalência semântica, além da incorporação de uma equipe multidisciplinar no processo.

Este trabalho atendeu às recomendações para a tradução e validação de instrumentos. O instrumento original possui validade comprovada. A equivalência foi atingida pois, após a tradução, as sentenças do questionário em português foram capazes de transmitir as mesmas ideias, e produzir os mesmos efeitos da versão em inglês, assegurando a obtenção das informações desejadas, e permitindo que os dados das duas versões sejam comparáveis. Neste trabalho não foi necessária a adaptação cultural. A metodologia utilizada compreendeu as etapas fundamentais do método de tradução e retradução, utilizou uma abordagem em grupo e multidisciplinar conforme recomendado, e foi considerada uma forma simples e eficaz de atingir o seu propósito.

## CONCLUSÃO

Este trabalho valida a tradução do questionário C-BARQ para português, garantindo a sua utilização com confiabilidade no Brasil. A

aplicação do C-BARQ permite a verificação da estrutura fatorial típica para o Brasil, e assim, a classificação mais apropriada para os problemas comportamentais em cães nesta localidade. Isso possibilita a obtenção confiável de dados em pesquisas comportamentais, bem como a sua correta interpretação e comparação, contribuindo muito com o avanço do conhecimento nessa área. Entendendo melhor a respeito da frequência, causas e consequências dos problemas comportamentais caninos, é possível traçar estratégias para a sua prevenção, e melhores formas de lidar com os mesmos. Além da esfera científica, o C-BARQ pode ser utilizado na etiologia clínica, facilitando a triagem, diagnóstico e avaliação da resposta ao tratamento. Todos esses fatores concorrem para a diminuição da frequência e intensidade dos problemas comportamentais caninos, melhorando relação dos cães de estimação com seus tutores, e contribuindo para uma maior qualidade de vida tanto para os cães quanto os seres humanos ao redor.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Dr. James Serpell, por ter autorizado a utilização da versão original do C-BARQ neste trabalho e a Estela Martins, pela colaboração como avaliadora.

## REFERÊNCIAS

- AIRES, M. T.; WERNECK, G. L. Tradução e adaptação cultural para o Português do instrumento “The bowel disease questionnaire”, utilizado para a avaliação de doenças gastrointestinais funcionais. *Arquivos de Gastroenterologia*, v. 43, n. 2, p. 138–153, 2006.
- BENNETT, S. L.; LITSTER, A.; HSIN-YI, W. et al. Investigating behavior assessment instruments to predict aggression in dogs. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 141, n. 3-4, p. 139–148, 2012.

- BRUYERE, O.; DEMOULIN, M.; BRERETON, C. et al. Translation validation of a new back pain screening questionnaire (the STarT Back Screening Tool) in French. **Archives of Public Health**, v. 70, n. 1, p. 12, 2012.
- ERDVIK, I. B.; OVERBY, N. C.; HAUGEN, T. Translating, Reliability Testing, and Validating a Norwegian Questionnaire to Assess Adolescents' Intentions to be Physically Active After High School Graduation. **SAGE Open**, v. 5, n. 2, p. 1-6, 2015.
- FATJÓ, J.; RUIZ-DE-LA-TORRE, J. L.; MANTECA, X. The epidemiology of behavioural problems in dogs and cats: a survey of veterinary practitioners. **Animal Welfare**, n. 15, p. 179–185, 2006.
- FERREIRA, K. B.; SILVA, A. S. A. O problema do abandono de cães e o trabalho do centro de controle de zoonoses de Ponte Nova. **Anais II SIMPAC**, v. 2, n. 1, p. 249–254, 2010.
- FISZMAN, A.; CABIZUCA, M.; LANFREDI, C. et al. A adaptação transcultural para o Portuguguês do instrumento Dissociative Experiences Scale para rastrear e quantificar os fenômenos dissociativos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, n. 3, p. 164–173, 2004.
- FLOLO, T. N.; ANDERSEN, J. R.; NIELSEN, H. J. et al. Translation, adaptation, validation and performance of the American Weight Efficacy Lifestyle Questionnaire Short Form (WEL-SF) to a Norwegian version: a cross-sectional study. **PeerJ**, v. 2, n. 1, p. 1-17, 2014.
- GONZALEZ MARTINEZ, A.; SANTAMARINA PERNAS, G.; DIEGUEZ CASALTA, F. J. et al. Risk factors associated with behavioral problems in dogs. **Journal of Veterinary Behavior-Clinical Applications and Research**, v. 6, n. 4, p. 225–231, 2011.
- GRIFFEE, D. Can we validly translate questionnaire items from English to Japanese. **Shiken: JALT Testing & Evaluation SIG Newsletter**, v. 2, n. 1, p. 11–14, 1998.
- HARKNESS, J. SHARE Translation Procedures and Translation Assessment. In: Mannheim Research Institute for the Economics of Aging - MEA. **The Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe – Methodology**. [s.l.: s.n.], 2005, Cap. 4, p. 24–27.
- HARKNESS, J. A. Translation. In: Survey Research Center - SRC. **Guidelines for best practice in cross-cultural surveys**. 3.ed. [s.l.: s.n.], 2010, Cap. viii, p. viii.-1- viii.-35.
- HARKNESS, J. A; SCHOUA-GLUSBERG, A. Questionnaires in Translation. **ZUMA-Nachrichten Spezial**, n. 1, p. 87–126, 1998.
- HERRON, M. E.; SHOFER, F. S.; REISNER, I. R. Survey of the use and outcome of confrontational and non-confrontational training methods in client-owned dogs showing undesired behaviors. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 117, n. 1-2, p. 47–54, 2009.
- HSU, Y.; SERPELL, J. A. Development and validation of a questionnaire for measuring behavior and temperament traits in pet dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 223, n. 9, p. 1293–1300, 2003.
- HSU, Y.; SUN, L. Factors associated with aggressive responses in pet dogs. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 123, n. 3-4, p. 108–123, 2010.
- KATO, M.; MIYAJI, K.; OHTANI, N. et al. Effects of prescription diet on dealing with stressful situations and performance of anxiety-related behaviors in privately owned anxious dogs. **Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research**, v. 7, n. 1, p. 21–26, 2012.
- KAZI, A. M.; KHALID, W. Questionnaire designing and validation. **Journal of the Pakistan Medical Association**, v. 62, n. 5, p. 514–516, 2012.
- LIINAMO, A. E.; VAN DEN BERG, L.; LEEGWATER, P. A. J. et al. Genetic variation in aggression-related traits in Golden Retriever dogs. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 104, n. 1-2, p. 95–106, 2007.
- NAGASAWA, M.; TSUJIMURA, A.; TATEISHI, K. et al. Assessment of the factorial structures of the C-BARQ in Japan.

- The Journal of veterinary medical science / the Japanese Society of Veterinary Science**, v. 73, n. 7, p. 869–875, 2011.
- NUSBAUM, L.; NATOUR, J.; FERRAZ, M. B. et al. Translation, adaptation and validation of the Roland-Morris questionnaire--Brazil. **Roland-Morris. Brazilian journal of medical and biological research**, v. 34, n. 2, p. 203–210, 2001.
- OVERAL, K. L. **Manual of Clinical Behavioral Medicine for Dogs and Cats**. 1st. ed. St. Louis: Elsevier Health Sciences, 2013. 832 p.
- PECHANSKY, F.; HIRAKATA, V.; METZGER, D. Adaptation and validation of a questionnaire about risk behaviors for AIDS among drug users. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 24, n. 3, p. 130–136, 2002.
- PIAULT, E.; DOSHI, S.; BRANDT, B. et al. Linguistic validation of translation of the self-assessment goal achievement (saga) questionnaire from English. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 10, n. 1, p. 40, 2012.
- PILZ, B.; VASCONCELOS, R. A.; MARCONDES, F. B. et al. The Brazilian version of start back screening tool - translation, cross-cultural adaptation and reliability. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 18, n. 5, p. 453–461, 2014.
- PIRES, P. DA S. **Tradução para o português e validação de instrumento para triagem de pacientes em serviço de emergência: “Canadian Triage and Acuity Scale” CTAS**. 2003. São Paulo. Tese (Doutorado em Ciências da Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
- SOARES, G. M.; SOUZA-DANTAS, L. M. DE; DALMEIDA, J. M. et al. Epidemiologia de problemas comportamentais em cães no Brasil: inquérito entre médicos veterinários de pequenos animais. **Ciência Rural**, v. 40, n. 4, p. 873–879, 2010.
- SOARES, G. M.; TELHADO, J.; PAIXÃO, R. L. Construção e validação de um questionário para identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães domésticos. **Ciência Rural**, v. 39, n. 3, p. 778–784, 2009.
- SCRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **SP tem 10 ataques de cães contra humanos por hora**, (02/02/2010). <<http://www.saude.sp.gov.br/ses/noticias/2010/fevereiro/sp-tem-10-ataques-de-caes-contra-humanos-por-hora>> (05/02/2016).
- TAMIMI, N.; JAMSHIDI, S.; SERPELL, J. A. et al. Assessment of the C-BARQ for evaluating dog behavior in Iran. **Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research**, v. 10, n. 1, p. 36–40, 2015.
- VAN DEN BERG, L.; VOS-LOOHUIS, M.; SCHILDER, M. B. H. et al. Evaluation of the serotonergic genes htr1A, htr1B, htr2A, and slc6A4 in aggressive behavior of Golden Retriever dogs. **Behavior Genetics**, v. 38, n. 1, p. 55–66, 2008.
- VAN DEN BERG, S. M.; HEUVEN, H. C. M.; VAN DEN BERG, L. et al. Evaluation of the C-BARQ as a measure of stranger-directed aggression in three common dog breeds. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 124, n. 3-4, p. 136–141, 2010.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Process of translation and adaptation of instruments**, <[http://www.who.int/substance\\_abuse/research\\_tools/translation/en/#](http://www.who.int/substance_abuse/research_tools/translation/en/#)> (01/04/2016).

## ANEXO I

### ANEXO

ID Code:

#### Canine Behavioral Assessment & Research Questionnaire (C-BARQ)

**As seguintes perguntas foram desenvolvidas para permitir que você descreva como seu cão tem se comportado durante os últimos 3 meses.**

**Por favor, tente responder todas as perguntas. Somente deixe uma questão em branco se não puder responder, por exemplo, se nunca observou seu cão na situação descrita.**

#### Seção 1 – Treinamento e Obediência

Alguns cães são mais obedientes e mais fáceis de treinar que outros. Marcando nos campos apropriados, por favor, indique o quanto seu cão tem sido obediente nas seguintes situações, em um passado recente:

	Nunca	Raramente	Às Vezes	Quase Sempre	Sempre
1 – Quando está solto da guia, vem imediatamente quando é chamado (a)	<input type="checkbox"/>				
2 – Obedece ao comando SENTA imediatamente:	<input type="checkbox"/>				
3- Obedece ao comando FICA imediatamente	<input type="checkbox"/>				
4- Parece escutar ou atender prontamente tudo o que você diz ou faz	<input type="checkbox"/>				
5- Devagar para responder as correções ou punições	<input type="checkbox"/>				
6- É devagar para aprender novos truques ou tarefas	<input type="checkbox"/>				
7-Se distrai facilmente com coisas que vê, ouve ou cheira:	<input type="checkbox"/>				
8 – Busca ou tenta buscar brinquedos, bolas ou objetos.	<input type="checkbox"/>				

#### Seção 2: Agressão

Alguns cães apresentam comportamentos agressivos de tempos em tempos. Sinais típicos de agressão moderada em cães incluem latir, rosnar e mostrar os dentes. Agressões mais sérias normalmente incluem mordidas e tentativas de mordidas.

Circulando ou sublinhando o número na seguinte escala de cinco pontos (0= Não há agressão e 4= agressão séria), por favor, indique a tendência recente de seu cão em exibir comportamentos agressivos em cada um dos contextos a seguir:

9. Quando corrigidos/punidos verbalmente (broncas, gritos, etc) por um membro da família (pessoa que conviva diariamente com o cão).

Agressão Moderada :

<u>Sem agressão:</u>	latidos/rosnados-exibição de dentes	<u>Agressão séria:</u>
Não há sinais visíveis de agressão	0.....1.....2.....3.....4	Mordidas ou tentativas de mordida

10. Quando abordado diretamente por um **adulto desconhecido** enquanto passeia ou se exercita com uso de guia e coleira:

<u>Sem agressão:</u>	<u>Agressão Moderada :</u>	<u>Agressão séria:</u>
Não há sinais visíveis de agressão	latidos/rosnados-exibição de dentes 0.....1.....2.....3.....4	Mordidas ou tentativas de mordida

11. Quando abordado diretamente por uma **criança desconhecida** enquanto passeia ou se exercita com uso de guia e coleira:

<u>Sem agressão:</u>	<u>Agressão Moderada :</u>	<u>Agressão séria:</u>
Não há sinais visíveis de agressão	latidos/rosnados-exibição de dentes 0.....1.....2.....3.....4	Mordidas ou tentativas de mordida

12. Uma pessoa desconhecida se aproxima do cão enquanto ele está dentro do carro (por exemplo, no posto de combustíveis ou pedintes na rua)

<u>Sem agressão:</u>	<u>Agressão Moderada :</u>	<u>Agressão séria:</u>
Não há sinais visíveis de agressão	latidos/rosnados-exibição de dentes 0.....1.....2.....3.....4	Mordidas ou tentativas de mordida

13. Quando brinquedos, ossos ou outros objetos são retirados do cão por pessoas da família (que resida com o cão).

<u>Sem agressão:</u>	<u>Agressão Moderada :</u>	<u>Agressão séria:</u>
Não há sinais visíveis de agressão	latidos/rosnados-exibição de dentes 0.....1.....2.....3.....4	Mordidas ou tentativas de mordida

14. Quando banhado ou escovado por pessoa da família.

<u>Sem agressão:</u>	<u>Agressão Moderada :</u>	<u>Agressão séria:</u>
Não há sinais visíveis de agressão	latidos/rosnados-exibição de dentes 0.....1.....2.....3.....4	Mordidas ou tentativas de mordida

15. Quando uma pessoa desconhecida se aproxima de você ou de outro membro da família dentro de casa.

<u>Sem agressão:</u>	<u>Agressão Moderada :</u>	<u>Agressão séria:</u>
Não há sinais visíveis de agressão	latidos/rosnados-exibição de dentes 0.....1.....2.....3.....4	Mordidas ou tentativas de mordida

16. Quando uma pessoa desconhecida se aproxima de você ou de outro membro da família fora de casa.

<u>Sem agressão:</u>	<u>Agressão Moderada :</u>	<u>Agressão séria:</u>
	latidos/rosnados-exibição de dentes	

Não há sinais visíveis de agressão	0.....1.....2.....3.....4	Mordidas ou tentativas de mordida
------------------------------------	---------------------------	-----------------------------------

17. Quando uma pessoa da família se aproxima diretamente enquanto o cão está comendo.

Sem agressão:	<u>Agressão Moderada :</u> <u>latidos/rosnados-exibição de dentes</u>	Agressão séria: Mordidas ou tentativas de mordida
Não há sinais visíveis de agressão	0.....1.....2.....3.....4	

18. Quando carteiros ou entregadores se aproximam de sua casa.

Sem agressão:	<u>Agressão Moderada :</u> <u>latidos/rosnados-exibição de dentes</u>	Agressão séria: Mordidas ou tentativas de mordida
Não há sinais visíveis de agressão	0.....1.....2.....3.....4	

19. Quando a comida do cão é retirada por algum membro da família.

Sem agressão:	<u>Agressão Moderada :</u> <u>latidos/rosnados-exibição de dentes</u>	Agressão séria: Mordidas ou tentativas de mordida
Não há sinais visíveis de agressão	0.....1.....2.....3.....4	

20. Quando estranhos passam pela sua casa enquanto o cão está na área externa ou no jardim:

Sem agressão:	<u>Agressão Moderada :</u> <u>latidos/rosnados-exibição de dentes</u>	Agressão séria: Mordidas ou tentativas de mordida
Não há sinais visíveis de agressão	0.....1.....2.....3.....4	

21. Quando uma pessoa desconhecida tenta tocar ou acariciar o cão.

Sem agressão:	<u>Agressão Moderada :</u> <u>latidos/rosnados-exibição de dentes</u>	Agressão séria: Mordidas ou tentativas de mordida
Não há sinais visíveis de agressão	0.....1.....2.....3.....4	

22. Quando corredores, ciclistas, esqueitistas ou patinadores passam pela sua casa enquanto o cão está no jardim ou na área externa.

Sem agressão:	<u>Agressão Moderada :</u> <u>latidos/rosnados-exibição de dentes</u>	Agressão séria: Mordidas ou tentativas de mordida
Não há sinais visíveis de agressão	0.....1.....2.....3.....4	

23. Quando abordado diretamente por um cão **macho** desconhecido enquanto passeia ou se exercita com guia e coleira.

Sem agressão:	<u>Agressão Moderada :</u> <u>latidos/rosnados-exibição de dentes</u>	Agressão séria:
---------------	--	-----------------

Não há sinais visíveis de agressão	<u>0.....1.....2.....3.....4</u>
------------------------------------	----------------------------------

Mordidas ou tentativas de mordida

**24.** Quando abordado diretamente por uma **cadela** desconhecida enquanto passeia ou se exercita com guia e coleira.

Sem agressão: Não há sinais visíveis de agressão	<u>latidos/rosnados-exibição de dentes</u> <u>0.....1.....2.....3.....4</u>
---	--

Agressão séria:  
Mordidas ou tentativas de mordida

**25.** Quando encarado (olho no olho) diretamente por alguém da família.

Sem agressão: Não há sinais visíveis de agressão	<u>latidos/rosnados-exibição de dentes</u> <u>0.....1.....2.....3.....4</u>
---	--

Agressão séria:  
Mordidas ou tentativas de mordida

**26.** Cães desconhecidos visitam sua casa.

Sem agressão: Não há sinais visíveis de agressão	<u>latidos/rosnados-exibição de dentes</u> <u>0.....1.....2.....3.....4</u>
---	--

Agressão séria:  
Mordidas ou tentativas de mordida

**27.** Gatos, ratos ou outros animais entram no seu quintal (ou área externa).

Sem agressão: Não há sinais visíveis de agressão	<u>latidos/rosnados-exibição de dentes</u> <u>0.....1.....2.....3.....4</u>
---	--

Agressão séria:  
Mordidas ou tentativas de mordida

**28.** Pessoa desconhecida visita sua casa.

Sem agressão: Não há sinais visíveis de agressão	<u>latidos/rosnados-exibição de dentes</u> <u>0.....1.....2.....3.....4</u>
---	--

Agressão séria:  
Mordidas ou tentativas de mordida

**29.** Quando um cão desconhecido late, rosna ou mostra os dentes para ele.

Sem agressão: Não há sinais visíveis de agressão	<u>latidos/rosnados-exibição de dentes</u> <u>0.....1.....2.....3.....4</u>
---	--

Agressão séria:  
Mordidas ou tentativas de mordida

**30- Quando algum morador da mesma casa passa por cima do cão (sem tocá-lo)**

Sem agressão: Não há sinais visíveis de agressão	<u>latidos/rosnados-exibição de dentes</u> <u>0.....1.....2.....3.....4</u>
---	--

Agressão séria:  
Mordidas ou tentativas de mordida

31. Quando você ou alguém da família recupera objetos roubados pelo cão.

	<u>Agressão Moderada :</u> <u>latidos/rosnados-exibição de dentes</u>	
Sem agressão: Não há sinais visíveis de agressão	0.....1.....2.....3.....4	Agressão séria: Mordidas ou tentativas de mordida

32. Como se comporta com outro cão residente na mesma casa (deixar em branco se não tiver outro cão).

	<u>Agressão Moderada :</u> <u>latidos/rosnados-exibição de dentes</u>	
Sem agressão: Não há sinais visíveis de agressão	0.....1.....2.....3.....4	Agressão séria: Mordidas ou tentativas de mordida

33. Quando outro cão da casa se aproxima do lugar de descanso favorito do cão (deixar em branco se não há outro cão na casa)

	<u>Agressão Moderada :</u> <u>latidos/rosnados-exibição de dentes</u>	
Sem agressão: Não há sinais visíveis de agressão	0.....1.....2.....3.....4	Agressão séria: Mordidas ou tentativas de mordida

34. Quando outro cão da casa se aproxima enquanto o cão se alimenta (deixar em branco se não há outro cão na casa)

	<u>Agressão Moderada :</u> <u>latidos/rosnados-exibição de dentes</u>	
Sem agressão: Não há sinais visíveis de agressão	0.....1.....2.....3.....4	Agressão séria: Mordidas ou tentativas de mordida

35. Quando outro cão da casa se aproxima enquanto brinca / rói o brinquedo favorito, osso, objeto, etc. (deixar em branco se não há outro cão na casa)

	<u>Agressão Moderada :</u> <u>latidos/rosnados-exibição de dentes</u>	
Sem agressão: Não há sinais visíveis de agressão	0.....1.....2.....3.....4	Agressão séria: Mordidas ou tentativas de mordida

Há alguma outra situação em que o cão reage agressivamente? Descreva sucintamente:

### Seção 3: Medo e Ansiedade

Os cães, às vezes, exibem sinais de ansiedade ou medo, quando expostos a determinados sons, objetos, pessoas ou situações. Sinais típicos de medo discreto a moderado incluem: evitar contato visual, evitar o objeto (pessoa ou situação) temido, encolher-se com a cauda abaixada ou escondida entre as patas; chorar, ficar paralisado, e tremer. O medo extremo é caracterizado por um agachar exacerbado e/ou por uma tentativa vigorosa de fugir ou se esconder do objeto, pessoa ou situação temida.

Circulando ou sublinhando o número na seguinte escala de cinco pontos (0= Não há sinais de medo e 4= medo extremo), por favor, indique a tendência recente de seu cão em exibir comportamentos de medo em cada um dos contextos a seguir:

36. Quando abordado diretamente por um **adulto** desconhecido enquanto está longe de casa.

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem medo/ansiedade: Não há sinais visíveis de medo	<u>0</u> ..... <u>1</u> ..... <u>2</u> ..... <u>3</u> ..... <u>4</u>	Medo Extremo: Agachamento extremo, fugas ou tentativas de se esconder, etc.
<b>37.</b> Quando abordado diretamente por uma <b>criança</b> desconhecida enquanto está fora de casa. <u>Medo/ Ansiedade discreta-moderada</u>		
Sem medo/ansiedade: Não há sinais visíveis de medo	<u>0</u> ..... <u>1</u> ..... <u>2</u> ..... <u>3</u> ..... <u>4</u>	Medo Extremo: Agachamento extremo, fugas ou tentativas de se esconder, etc.
<b>38.</b> Em resposta a barulhos altos ou subtos (ex. Aspirador de pó, explosão de cano de descarga, britadeiras, objetos que são jogados, etc.) <u>Medo/ Ansiedade discreta-moderada</u>		
Sem medo/ansiedade: Não há sinais visíveis de medo	<u>0</u> ..... <u>1</u> ..... <u>2</u> ..... <u>3</u> ..... <u>4</u>	Medo Extremo: Agachamento extremo, fugas ou tentativas de se esconder, etc.
<b>39.</b> Quando pessoas desconhecidas visitam sua casa. <u>Medo/ Ansiedade discreta-moderada</u>		
Sem medo/ansiedade: Não há sinais visíveis de medo	<u>0</u> ..... <u>1</u> ..... <u>2</u> ..... <u>3</u> ..... <u>4</u>	Medo Extremo: Agachamento extremo, fugas ou tentativas de se esconder, etc.
<b>40.</b> Quando pessoas desconhecidas tentam tocar ou acariciar o cão.. <u>Medo/ Ansiedade discreta-moderada</u>		
Sem medo/ansiedade: Não há sinais visíveis de medo	<u>0</u> ..... <u>1</u> ..... <u>2</u> ..... <u>3</u> ..... <u>4</u>	Medo Extremo: Agachamento extremo, fugas ou tentativas de se esconder, etc.
<b>41.</b> Dentro do carro, em um engarrafamento intenso. <u>Medo/ Ansiedade discreta-moderada</u>		
Sem medo/ansiedade: Não há sinais visíveis de medo	<u>0</u> ..... <u>1</u> ..... <u>2</u> ..... <u>3</u> ..... <u>4</u>	Medo Extremo: Agachamento extremo, fugas ou tentativas de se esconder, etc.
<b>42.</b> Em resposta a objetos desconhecidos perto dele (sacos plásticos, folhas, lixo, bandeiras, etc) <u>Medo/ Ansiedade discreta-moderada</u>		
Sem medo/ansiedade: Não há sinais visíveis de medo	<u>0</u> ..... <u>1</u> ..... <u>2</u> ..... <u>3</u> ..... <u>4</u>	Medo Extremo: Agachamento extremo, fugas ou tentativas de se esconder, etc.

**43. Quando examinado por um médico veterinário.**

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem medo/ansiedade:	0.....	1.....	2.....	3.....	4
Não há sinais visíveis de medo	0.....	1.....	2.....	3.....	4

Medo Extremo:  
Agachamento  
extremo, fugas ou  
tentativas de se  
esconder, etc.

**44. Durante tempestades, queimas de fogos ou eventos similares.**

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem medo/ansiedade:	0.....	1.....	2.....	3.....	4
Não há sinais visíveis de medo	0.....	1.....	2.....	3.....	4

Medo Extremo:  
Agachamento  
extremo, fugas ou  
tentativas de se  
esconder, etc.

**45. Quando abordado diretamente por um cão desconhecido do mesmo tamanho ou maior.**

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem medo/ansiedade:	0.....	1.....	2.....	3.....	4
Não há sinais visíveis de medo	0.....	1.....	2.....	3.....	4

Medo Extremo:  
Agachamento  
extremo, fugas ou  
tentativas de se  
esconder, etc.

**46. Quando abordado por um cão desconhecido menor que ele.**

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem medo/ansiedade:	0.....	1.....	2.....	3.....	4
Não há sinais visíveis de medo	0.....	1.....	2.....	3.....	4

Medo Extremo:  
Agachamento  
extremo, fugas ou  
tentativas de se  
esconder, etc.

**47. Quando da primeira exposição a situações desconhecidas (ex. primeira viagem de carro, primeira vez no elevador, primeira visita ao veterinário, etc)**

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem medo/ansiedade:	0.....	1.....	2.....	3.....	4
Não há sinais visíveis de medo	0.....	1.....	2.....	3.....	4

Medo Extremo:  
Agachamento  
extremo, fugas ou  
tentativas de se  
esconder, etc.

**48. Reação ao vento ou objetos que “produzem” vento (ventiladores, ar condicionados, secadores, etc)**

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem medo/ansiedade:	0.....	1.....	2.....	3.....	4
Não há sinais visíveis de medo	0.....	1.....	2.....	3.....	4

Medo Extremo:  
Agachamento  
extremo, fugas ou  
tentativas de se  
esconder, etc.

**49. Quando alguém da família corta as unhas do cão.**

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem medo/ansiedade:	0.....	1.....	2.....	3.....	4
Não há sinais visíveis de medo	0.....	1.....	2.....	3.....	4

Medo Extremo:  
Agachamento  
extremo, fugas ou  
tentativas de se  
esconder, etc.

**50.** Quando banhado ou escovado por alguém da família.

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem medo/ansiedade:	0.....	1.....	2.....	3.....	4
Não há sinais visíveis de medo					

Medo Extremo:  
Agachamento  
extremo, fugas ou  
tentativas de se  
esconder, etc.

**51.** Quando mal-tratados por alguém do domicílio

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem medo/ansiedade:	0.....	1.....	2.....	3.....	4
Não há sinais visíveis de medo					

Medo Extremo:  
Agachamento  
extremo, fugas ou  
tentativas de se  
esconder, etc.

**52.** Quando tem suas patas enxugadas por alguém da família.

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem medo/ansiedade:	0.....	1.....	2.....	3.....	4
Não há sinais visíveis de medo					

Medo Extremo:  
Agachamento extremo,  
fugas ou tentativas de se  
esconder, etc.

**53.** Quando cães desconhecidos visitam sua casa.

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem medo/ansiedade:	0.....	1.....	2.....	3.....	4
Não há sinais visíveis de medo					

Medo Extremo:  
Agachamento  
extremo, fugas ou  
tentativas de se  
esconder, etc.

**54.** Quando um cão desconhecido late, rosna ou mostra os dentes.

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Sem medo/ansiedade:	0.....	1.....	2.....	3.....	4
Não há sinais visíveis de medo					

Medo Extremo:  
Agachamento  
extremo, fugas ou  
tentativas de se  
esconder, etc.

#### **SEÇÃO 4 – Comportamentos relacionados à separação**

Alguns cães apresentam sinais de ansiedade ou comportamentos anormais quando são deixados sozinhos, mesmo em períodos curtos de tempo. Lembrando do passado recente, com que frequência seu cão demonstrou cada um dos seguintes sinais de comportamentos relacionados à separação quando deixado sozinho, ou sobre ficar sozinho (marque na lacuna apropriada)

	Nunca	Raramente	As Vezes	Quase Sempre	Sempre
<b>55-</b> tremores intensos	<input type="checkbox"/>				
<b>56-</b> Salivação excessiva	<input type="checkbox"/>				
<b>57-</b> inquietação / agitação / sapateios	<input type="checkbox"/>				
<b>58-</b> choro	<input type="checkbox"/>				
<b>59-</b> latidos	<input type="checkbox"/>				
<b>60-</b> Uivos	<input type="checkbox"/>				
<b>61-</b> Arranha/mastiga portas, o chão, janelas, cortinas, etc.	<input type="checkbox"/>				

<b>62 – Perde o apetite</b>	<input type="checkbox"/>				
-----------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Há alguma outra situação em que seu cão é medroso ou ansioso? Descreva sucintamente:

---



---

## SEÇÃO 5: Excitabilidade

Alguns cães demonstram reações relativamente pequenas em situações repentinhas ou eventos potencialmente excitantes e mostram-se perturbados nesses ambientes, enquanto outros se mostram bastante excitados ante a novidade menos estimulante. Sinais de excitabilidade discreta incluem aumento no estado de alerta, movimentos direcionados à origem da novidade, e breves episódios de latidos. Excitabilidade extrema é caracterizada pela tendência de reagir além da conta. Cães excitáveis latem ou choram histericamente para o “nada” (para eventos aparentemente nada estimulantes), correm impetuosamente na direção ou em volta da razão da excitação e é difícil de acalmar.

Usando a escala de 5 pontos (0= Calmo e 4= extremamente excitado), por favor, indique a tendência mais recente de o seu cão ficar excitado em cada uma das circunstâncias:

**63. Quando você ou outro membro da família volta para casa depois de uma breve ausência:** .

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Calmo:	Extremamente
Nenhuma reação	excitado: reações
em especial	exageradas e
	difícies de acalmar.

**64. Quando brinca com você ou outro membro da família.**

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Calmo:	Extremamente
Nenhuma reação	excitado: reações
em especial	exageradas e
	difícies de acalmar.

**65. Quando toca a campainha (batem à porta).**

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Calmo:	Extremamente
Nenhuma reação	excitado: reações
em especial	exageradas e
	difícies de acalmar.

**66. Antes de saírem para passear (caminhar).**

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Calmo:	Extremamente
Nenhuma reação	excitado: reações
em especial	exageradas e
	difícies de acalmar.

**67. Antes de um passeio de carro.**

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Calmo:	Extremamente
Nenhuma reação	excitado: reações
em especial	exageradas e
	difícies de acalmar.

**68.** Quando as visitas chegam em sua casa.

Medo/ Ansiedade discreta-moderada

Calmo:  
Nenhuma reação  
em especial      0.....1.....2.....3.....4

Extremamente  
excitado: reações  
exageradas e  
difíceis de acalmar.

Há alguma outra situação na qual seu cão venha a mostrar-se extremamente excitado? Se há, por favor, descreva sucintamente:

---



---

**SEÇÃO 6:** Vinculação e comportamentos para chamar atenção.

**A maioria dos case é muito apegada aos membros da família, e muitos solicitam atenção e carinho constantemente. Pensando no passado recente, qual a frequência com que seu cão exibe os seguintes sinais de apego e solicitação de atenção.**

	Nunca	Raramente	Às Vezes	Quase Sempre	Sempre
<b>69-</b> Mostra um vínculo muito forte com algum membro da família em particular	<input type="checkbox"/>				
<b>70-</b> Segue você (ou outro membro da família) cômodo a cômodo	<input type="checkbox"/>				
<b>71-</b> tenta sentar perto ou em contato com você (ou outros) quando está sentado	<input type="checkbox"/>				
<b>72-</b> fica te “cutucando” (ou a outro familiar) ou chamando a atenção quando você está sentado	<input type="checkbox"/>				
<b>73-</b> Fica agitado (choros, pulos, tentativas de atrapalhar) quando você mostra afeto por outra pessoa	<input type="checkbox"/>				
<b>74-</b> Fica agitado (choros, pulos, tentativas de atrapalhar) quando você mostra afeto por outro cão ou outro animal	<input type="checkbox"/>				

**SEÇÃO 7: Diversos**

Cães apresentam uma variedade de problemas de comportamentos associados aos já abordados neste questionário. Pensando nos últimos meses, por favor, indique a frequencia seu cão apresentou os seguintes comportamentos.

	Nunca	Raramente	Às Vezes	Quase Sempre	Sempre
<b>75-</b> caça ou tenta caçar gatos, quando tem oportunidade	<input type="checkbox"/>				
<b>76-</b> caça ou tenta caçar pássaros, quando tem oportunidade	<input type="checkbox"/>				
<b>77-</b> caça ou tenta caçar ratos, gambás, ou outros animais pequenos quando tem oportunidade	<input type="checkbox"/>				
<b>78-</b> Foge ou tenta fugir do quintal para perambular na rua (quando tem chance)	<input type="checkbox"/>				
<b>79-</b> Rola sobre seus próprios excrementos ou de outros animais, ou sobre outras substâncias “mal-cheirosas”	<input type="checkbox"/>				
<b>80-</b> Come seus próprios excrementos ou de outros animais	<input type="checkbox"/>				

<b>81-</b> Rói objetos inapropriados	<input type="checkbox"/>				
<b>82-</b> Monta (tenta cruzar com) objetos, mobília ou pessoas	<input type="checkbox"/>				
	Nunca	Raramente	Às Vezes	Quase Sempre	Sempre
<b>83-</b> Pede comida insistente quando há alguém comendo	<input type="checkbox"/>				
<b>84-</b> Rouba comida	<input type="checkbox"/>				
<b>85-</b> Fica nervoso quando sobe ou desce escadas	<input type="checkbox"/>				
<b>86-</b> Puxa excessivamente a guia/coleira quando passeia	<input type="checkbox"/>				
<b>87-</b> Urina em objetos (paredes, mobília) na sua casa	<input type="checkbox"/>				
<b>88-</b> Urina quando acariciado, seguro ou abraçado	<input type="checkbox"/>				
<b>89-</b> Urina em locais inapropriados quando é deixado sozinho à noite ou durante o dia	<input type="checkbox"/>				
<b>90-</b> Defeca em locais inapropriados quando é deixado sozinho à noite ou durante o dia	<input type="checkbox"/>				
<b>91-</b> Hiperativo ou inquieto	<input type="checkbox"/>				
<b>92-</b> Brincalhão, como que um filhote.	<input type="checkbox"/>				
<b>93-</b> Ativo, energético, sempre pronto para brincar ou praticar alguma atividade	<input type="checkbox"/>				
<b>94-</b> Encara intensamente coisas invisíveis	<input type="checkbox"/>				
<b>95-</b> Caça moscas imaginárias	<input type="checkbox"/>				
<b>96-</b> Corre atrás do próprio traseiro	<input type="checkbox"/>				
<b>97-</b> Caça / segue sombras, pontos de luz, etc	<input type="checkbox"/>				
<b>98-</b> Late persistentemente quando alarmado ou excitado	<input type="checkbox"/>				
<b>99-</b> Se lambe excessivamente	<input type="checkbox"/>				
<b>100-</b> Lambe excessivamente pessoas ou objetos	<input type="checkbox"/>				
<b>101-</b> Apresenta outros comportamentos bizarros, estranhos ou repetidos*	<input type="checkbox"/>				

\* Descreva, por favor: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_